

MARÇO 2026

# Carta Mensal

---

MARÇO 2026

# Carta Mensal

## Cenário Macroeconômico

### CENÁRIO GLOBAL

Diante dos desdobramentos do conflito entre Irã, Israel e EUA, o mês de março foi marcado por um desempenho negativo nos mercados globais. Nos Estados Unidos, o S&P500 recuou 5,1%, acumulando o segundo mês seguido de queda. Além disso, a forte elevação dos preços do petróleo resultou em taxas de juros mais pressionadas, especialmente em vencimentos mais curtos que são mais sensíveis ao risco de inflação imediato. Por fim, em um ambiente de maior aversão a risco, o dólar desempenhou um papel de ativo mais defensivo, apresentando uma valorização de 2,4% e retornando para níveis observados no final de 2025.

O conflito geopolítico no Oriente Médio se mostrou o principal ponto de atenção nos mercados neste último mês. As incertezas quanto a duração do conflito, aos danos na infraestrutura energética na região e o fluxo reduzido no Estreito de Hormuz, implicaram em uma forte elevação dos preços de petróleo no período. O petróleo tipo brent subiu 63,3% (US\$ 118,4), níveis não observados desde meados de 2022.



As informações disponíveis até o momento não mensuram com grande exatidão o impacto econômico para as principais economias. No entanto, as informações preliminares dos PMI's do mês de março apontam na direção de uma desaceleração da atividade de maneira conjunta com o aumento dos custos. No caso da Europa, por exemplo, o PMI composto desacelerou de 51,9 para 50,5 pontos no período, enquanto boa parte das aberturas de preços mostraram uma elevação no mês. No caso dos Estados Unidos, o ISM de manufatura surpreendeu positivamente com uma leve aceleração em relação ao último mês, mas assim como em outras regiões, com as aberturas de inflação apresentando alta.



# Cenário Macroeconômico

## CENÁRIO GLOBAL

Essas incertezas sobre os impactos econômicos e esses novos patamares de preços aumentam significativamente os riscos de inflação e atividade econômica nos próximos meses, conseqüentemente a reação dos principais Bancos Centrais. Regiões mais sensíveis à elevação dos preços de energia, como Europa e Reino Unido, tendem a apresentar uma resposta mais firme contra os riscos de alta da inflação. Outros países, mais preocupados com os riscos de uma desaceleração econômica mais intensa podem adotar uma postura mais cautelosa, preferindo aguardar mais tempo para avaliar melhor as implicações econômicas do choque.

No caso dos Estados Unidos, o FED adotou uma postura mais balanceada de se observar melhor as conseqüências desse choque diante das elevadas incertezas. O presidente do Banco Central, Jerome Powell, reforçou a mensagem de que o balanço de riscos para a economia americana ainda apresenta sinais conflitantes. Por um lado, sinais de dúvidas com relação ao desempenho do mercado de trabalho, ainda ressaltando riscos de baixa diante do cenário atual. E do outro lado, riscos crescentes de inflação advindo do choque do petróleo. Com isso, as expectativas do mercado não embutem chances relevantes de elevações na taxa de juros no curto prazo, mas em relação ao início do ano, os cortes esperados foram descartados, pelo menos neste momento.

Em suma, o cenário global apresentou um novo componente relevante de incerteza no curto prazo. As preocupações quanto à duração do conflito seguem como o principal ponto de atenção, e seu desfecho dependerá das negociações entre as partes envolvidas. Nesse sentido, o custo político para o presidente Trump de permanecer encaiado no conflito não é a perda de sua popularidade

cria incentivos para que ele mesmo busque uma saída negociada e mitigue os impactos econômicos sobre os americanos. No entanto, mesmo que um cessar-fogo seja alcançado no curto prazo, persistem dúvidas relevantes sobre a extensão dos danos à infraestrutura energética da região e sobre como se dará a normalização do fluxo pelo Estreito de Hormuz. Com isso, os preços do petróleo podem permanecer em patamares elevados por mais tempo do que o inicialmente esperado, prolongando as incertezas sobre a trajetória da inflação, do crescimento econômico e, conseqüentemente, das respostas de política monetária ao redor do mundo.



# Cenário Macroeconômico

## CENÁRIO BRASIL

No cenário doméstico, os ativos locais também foram negativamente afetados pelo ambiente global mais negativo. O Ibovespa recuou 0,70%, interrompendo a sequência de sete meses seguidos de alta. As taxas de juros retornaram para patamares ao redor de 14%, enquanto a taxa de câmbio permaneceu em níveis próximos de R\$5,20 no mês de março. Importante mencionar que mesmo diante das incertezas globais, o fluxo de investidores estrangeiros não reverteu a tendência recente. Após entradas significativas nos dois primeiros meses do ano, o mês de março registrou um fluxo positivo de R\$11,7 bilhões.

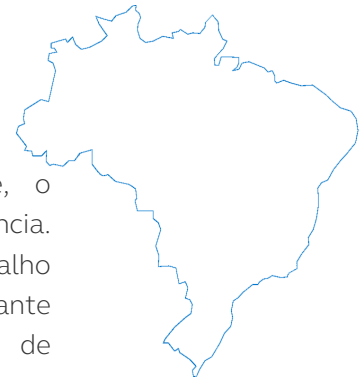
O bom desempenho de alguns ativos locais e a continuidade dos fluxos estrangeiros refletem, em parte, o perfil exportador do Brasil em commodities. A elevação dos preços do petróleo tende a favorecer as contas externas do país por meio da melhora na balança comercial, ao mesmo tempo em que beneficia as contas públicas através de uma maior arrecadação relacionada ao setor de energia. No entanto, dentre as consequências negativas, o impacto inflacionário pode afetar o processo de afrouxamento monetário por parte do Banco Central.

No campo da inflação, o choque do petróleo trouxe um novo fator de pressão para o cenário doméstico. As expectativas para o IPCA na pesquisa Focus já apresentam revisões para cima, refletindo o repasse esperado dos custos de energia. Para 2026, a mediana das expectativas saiu de 3,9% no final de fevereiro para 4,4% em março. Assim como no cenário global, ainda não é possível mensurar com precisão o impacto nos dados correntes, mas o balanço de riscos para a inflação corrente aponta para o lado altista.

Do lado da atividade, o quadro segue de resiliência. O mercado de trabalho permanece bastante aquecido, com a taxa de desemprego próxima às mínimas históricas e poucos sinais de inflexão. Além disso, uma série de estímulos econômicos deve continuar sustentando a demanda no início do ano, o que mantém o balanço de riscos positivo para a atividade. Esse conjunto de fatores reforça a leitura de que a desaceleração da economia brasileira deve ser gradual.

Esse ambiente traz implicações para a tarefa do Banco Central. Na última reunião, o Copom optou por um corte de 25 pontos-base, iniciando o ciclo de afrouxamento monetário de forma mais cautelosa do que o mercado chegou a antecipar no período pré-conflito. Por outro lado, o comunicado trouxe alguns sinais levemente dovish: a autoridade monetária revisou pouco a inflação no horizonte relevante, sugerindo que ainda não incorpora plenamente o choque de energia em seu cenário base, e não fez menções explícitas à possibilidade de interromper o ciclo caso necessário. Com isso, a leitura é de que a estratégia atual do Banco Central será de seguir com cortes nas próximas decisões, mas que o tamanho e o ritmo dependerão da evolução desse choque e de seus efeitos sobre a economia.

No campo político, as atenções se voltam para as eleições de 2026. A candidatura de Flávio Bolsonaro vem ganhando corpo e apresentando avanços nas pesquisas, enquanto a popularidade do presidente Lula segue pressionada.



# Cenário Macroeconômico

## CENÁRIO BRASIL

No entanto, com ambos os candidatos convivendo com níveis elevados de rejeição, a eleição tende a ser disputada. De todo modo, ainda há muito tempo pela frente, e o cenário político deve permanecer como pano de fundo relevante.

Em suma, os ativos domésticos foram influenciados pela incerteza do cenário global. No entanto, o perfil exportador de petróleo do país pode trazer algumas consequências positivas para as contas externas e fiscais. Por outro lado, o risco inflacionário e a atividade econômica resiliente já afetam as próximas decisões do Copom e trazem dúvidas em relação ao tamanho do ciclo de cortes esperado para 2026. As implicações do conflito geopolítico dominarão as discussões de curto prazo, mas tendo como pano de fundo as discussões eleitorais nos próximos meses.



MARÇO 2026

# Desempenho mensal por estratégia

---

MARÇO 2026

## Desempenho mensal e atribuição de performance

# Ações

O principal destaque negativo do mês foi nossa posição comprada em Direcional. Atribuímos parte da performance ao movimento de risk-off observado em março, em meio a tensões geopolíticas, que resultou na abertura da curva longa de juros — mais do que a qualquer notícia específica da companhia. Adicionalmente, o setor de construção foi impactado por um travamento temporário na emissão de novos alvarás na cidade de São Paulo, decorrente de questionamentos sobre o Plano Diretor vigente. As empresas do setor esperam que essa situação seja normalizada ao longo das próximas semanas.

Outro destaque negativo do mês foi nossa posição em Ecorodovias. A queda de março também foi impulsionada pelo conflito entre EUA e Irã, que elevou temores de estouro de capex (impacto do aumento do petróleo sobre o CAP - Cimento Asfáltico de Petróleo) sobre uma companhia altamente alavancada e sensível a choques no custo de capital. Além disso, receios de lances agressivos no leilão da Rota das Gerais realizado no fim do mês também pesaram sobre as ações.

O principal destaque positivo do mês foi nosso par entre Assaf Atacadista e Grupo Mateus. A boa performance do par decorreu principalmente da queda acentuada das ações do Grupo Mateus, que reportou resultados do 4T25 abaixo das expectativas — que já eram fracas —, com destaque negativo para as vendas em mesmas lojas no segmento de atacarejo, que recuaram 5,5% na comparação anual, refletindo o ambiente de consumo ainda pressionado na região Nordeste, onde a companhia concentra suas operações. Além disso, as despesas vieram acima do esperado, impactadas pela integração com o Novo Atacarejo e por esforços de reestruturação para corrigir fragilidades nos controles operacionais.

### Principal Claritas Long Short FIFC FIM

Em março, o Principal Claritas Long Short apresentou alta de +0,39% (32% do CDI), no ano o fundo apresenta alta de +3.62% (106% do CDI).

P&L	mar	2026
Pair Trade	0,06%	0,17%
Ação Long x Índice	-0,52%	-1,00%
Ação Short x Índice	0,01%	0,12%
Protetivas	0,30%	0,52%
Ação Direcional Bx Liq.	0,00%	0,00%
Ação Direcional Div	0,00%	0,00%
Exposição Direcional	-0,53%	0,74%
Cash Enhancement	0,01%	0,02%
Outros	-0,14%	-0,36%
CDI	1,21%	3,41%
<b>Total</b>	<b>0,39%</b>	<b>3,62%</b>
% CDI	32%	106%



MARÇO 2026

## Desempenho mensal e atribuição de performance

# Ações

O principal destaque negativo do mês foi nossa posição em Direcional. Atribuímos parte da performance ao movimento de risk-off observado em março, em meio a tensões geopolíticas, que resultou na abertura da curva longa de juros — mais do que a qualquer notícia específica da companhia. Adicionalmente, o setor de construção foi impactado por um travamento temporário na emissão de novos alvarás na cidade de São Paulo, decorrente de questionamentos sobre o Plano Diretor vigente. As empresas do setor esperam que essa situação seja normalizada ao longo das próximas semanas.

Outro destaque negativo do mês foi nossa posição em Ecorodovias. A queda de março também foi impulsionada pelo conflito entre EUA e Irã, que elevou temores de estouro de capex (impacto do aumento do petróleo sobre o CAP - Cimento Asfáltico de Petróleo) sobre uma companhia altamente alavancada e sensível a choques no custo de capital. Além disso, receios de lances agressivos no leilão da Rota das Gerais realizado no fim do mês também pesaram sobre as ações.

O principal destaque positivo do mês foi nossa exposição ao setor de petróleo, via Petrobras e PetroRio. Ambas as companhias apresentaram forte performance em março, superando amplamente o índice Ibovespa. O movimento foi impulsionado principalmente pela valorização internacional do petróleo, com o Brent subindo de

US\$77,7 para US\$118,3 por barril e o WTI de US\$71,2 para US\$101,4, em meio a cortes de produção no Oriente Médio e tensões geopolíticas. Além do suporte externo, Petrobras mostrou sólido desempenho operacional e financeiro, com resultados trimestrais acima do consenso e forte geração de caixa. PetroRio também avançou apoiada em resultados consistentes e no início da produção de seu poço Wahoo, no campo de Campos, que deverá alcançar 40 mil barris por dia até abril.

### Principal Claritas Valor FIA Sub A

O Principal Claritas Valor apresentou queda de -3,72% em março, enquanto o IBr-X caiu -0,64%, no ano o fundo apresenta alta de +8.78% enquanto o IBr-X sobe +16.55%.

Setor	mar	2026
Petróleo e Gás	1,85%	4,49%
Elétricas - Disco/Integradas	0,24%	2,10%
Finanças - Bancos	-1,65%	1,69%
Distribuição de Combustível	0,37%	1,46%
Mineração	-0,35%	1,24%
Transporte & Logística	-0,39%	0,45%
Saneamento	0,01%	0,34%
Real Estate & Malls	-0,14%	0,25%
Papel e Celulose	-0,35%	0,03%
Elétricas - GT	0,00%	0,00%
Alimentos	0,00%	0,00%
Tecnologia	0,00%	0,00%
Siderurgia & Metalurgia	0,00%	0,00%
Healthcare	-0,34%	-0,37%
Construção	-1,48%	-0,62%
Concessões Públicas	-0,61%	-0,98%
Varejo	-0,88%	-1,59%
<b>Papeis</b>	<b>-3,73%</b>	<b>8,49%</b>
<b>Outros</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,60%</b>
<b>Total</b>	<b>-3,72%</b>	<b>9,09%</b>



O principal destaque negativo do mês foi nossa posição comprada em Direcional. Atribuímos parte da performance ao movimento de risk-off observado em março, em meio a tensões geopolíticas, que resultou na abertura da curva longa de juros — mais do que a qualquer notícia específica da companhia. Adicionalmente, o setor de construção foi impactado por um travamento temporário na emissão de novos alvarás na cidade de São Paulo, decorrente de questionamentos sobre o Plano Diretor vigente. As empresas do setor esperam que essa situação seja normalizada ao longo das próximas semanas.

Outro destaque negativo do mês foi nossa posição em Ecorodovias. A queda de março também foi impulsionada pelo conflito entre EUA e Irã, que elevou temores de estouro de capex (impacto do aumento do petróleo sobre o CAP - Cimento Asfáltico de Petróleo) sobre uma companhia altamente alavancada e sensível a choques no custo

de capital. Além disso, receios de lances agressivos no leilão da Rota das Gerais realizado no fim do mês também pesaram sobre as ações.

O principal destaque positivo do mês foi nossa exposição ao setor de petróleo, via Petrobras e PetroRio. Ambas as companhias apresentaram forte performance em março, superando amplamente o índice Ibovespa. O movimento foi impulsionado principalmente pela valorização internacional do petróleo, com o Brent subindo de US\$77,7 para US\$118,3 por barril e o WTI de US\$71,2 para US\$101,4, em meio a cortes de produção no Oriente Médio e tensões geopolíticas. Além do suporte externo, Petrobras mostrou sólido desempenho operacional e financeiro, com resultados trimestrais acima do consenso e forte geração de caixa. PetroRio também avançou apoiada em resultados consistentes e no início da produção de seu poço Wahoo, no campo de Campos, que deverá alcançar 40 mil barris por dia até abril.

### Principal Claritas Long Bias FIC FIF

O Principal Claritas Long Bias apresentou queda de -4,06% em março, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu +1,57%, no ano o fundo apresenta alta de +7.82% enquanto seu benchmark sobe +3.45%.

P&L	mar	2026
Ação Long	-3,76%	8,80%
Ação Short	0,06%	-0,10%
Pair Trade	-0,37%	-0,01%
Opções	0,00%	-0,01%
<b>Total Estratégias</b>	<b>-4,06%</b>	<b>8,67%</b>
Caixa	0,08%	0,28%
Outros	-0,09%	-1,13%
<b>Total</b>	<b>-4,06%</b>	<b>7,82%</b>



MARÇO 2026

Desempenho mensal e atribuição de performance

Quantitativa

Alguém que olhasse para o desempenho do Ibovespa no mês de março (queda de 0,7%), provavelmente não teria uma real impressão do que aconteceu com a bolsa no mês, em meio aos conflitos geopolíticos globais, houve considerável turbulência nos mercados. Algumas particularidades fizeram com que a queda do Ibovespa fosse modesta, mas o desempenho do índice de Small Caps (queda de 5,8%) provavelmente representa melhor o que ocorreu com a maioria das empresas no mês.

Dentro deste contexto, o destaque negativo do fundo foi a estratégia de Tendência, que havia se posicionado de forma bastante comprada e subtraiu 0,57% dos resultados, mas que foi balanceada pelas estratégias de controle de risco (Outros Modelos contribuiu com 0,60%). No lado positivo, o destaque entre as estratégias ficou com Valor, que adicionou 0,4%. No ano, o destaque também segue com Valor (+1,68% no resultado do fundo) e, apesar do desempenho de março, Tendência segue na segunda colocação, adicionando 0,17%.

Dentro desta conjuntura, tivemos grandes mudanças no posicionamento do fundo para abril. O fundo iniciou o mês com uma alocação líquida vendida de 3,4% (vindo de 7,9% comprado), inclusive com a estratégia de Tendência também se posicionando de forma liquidamente vendida (pequena magnitude). Do ponto de vista de exposição bruta, houve grande redução no risco do fundo, passando de 82,1% em março para 54,2% em abril.



## ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

### Principal Claritas Quant FIFC FIM

Em março, o Principal Claritas Quant apresentou uma alta de 1,53%, equivalente a 126% do CDI . No ano, o fundo apresenta um retorno de 4,84% (142% do CDI).

	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026	Ano 2026	Desde início
Momentum	5.8%	2.4%	2.9%	3.0%	-1.5%	3.7%	3.1%	-0.1%	-0.0%	0.1%	0.0%	27.1%
Valor	-3.1%	1.0%	8.6%	-1.7%	2.1%	0.1%	4.5%	1.3%	-0.0%	0.4%	1.7%	21.0%
Liquidez	3.3%	-0.4%	0.5%	0.0%	-1.0%	-0.5%	0.9%	-0.7%	0.7%	0.0%	0.0%	3.3%
Trend following	4.1%	1.7%	0.7%	-0.3%	-0.7%	0.4%	0.2%	0.5%	0.2%	-0.5%	0.2%	7.1%
ERM	0.0%	0.0%	0.0%	-0.5%	0.7%	-0.6%	-0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	-2.1%
Outros Modelos	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.0%	-1.9%	-4.3%	0.34%	-0.8%	0.6%	0.1%	-9.3%
<b>Total modelos</b>	<b>10.1%</b>	<b>4.7%</b>	<b>12.7%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.7%</b>	<b>1.2%</b>	<b>3.5%</b>	<b>1.3%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.5%</b>	<b>2.0%</b>	<b>47.3%</b>
Caixa	6.0%	2.8%	4.4%	12.3%	13.0%	10.9%	14.3%	1.2%	1.0%	1.2%	3.4%	89.9%
Outros	-3.3%	-2.5%	-3.7%	-1.6%	-2.9%	-2.1%	-2.5%	-0.1%	-0.2%	-0.2%	-0.5%	-13.1%
<b>Claritas Quant FIC</b>	<b>12.8%</b>	<b>5.0%</b>	<b>13.5%</b>	<b>11.1%</b>	<b>10.9%</b>	<b>10.0%</b>	<b>15.3%</b>	<b>2.4%</b>	<b>0.8%</b>	<b>1.5%</b>	<b>4.8%</b>	<b>124.1%</b>
%CDI	214%	179%	306%	90%	83%	92%	107%	203%	88%	126%	142%	138%

	Mai 2025	Jun 2025	Jul 2025	Ago 2025	Set 2025	Out 2025	Nov 2025	Dez 2025	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026	Abr 2026
Momentum Long	26.0%	23.3%	27.6%	30.4%	29.6%	29.8%	30.3%	30.1%	28.8%	27.1%	25.4%	19.7%
Momentum Short	-21.6%	-19.5%	-23.7%	-28.7%	-29.0%	-29.4%	-30.4%	-29.6%	-28.9%	-26.1%	-23.8%	-19.0%
Valor Long	19.9%	17.0%	21.0%	23.2%	23.7%	22.5%	21.1%	22.5%	22.5%	21.6%	20.3%	18.9%
Valor Short	-19.4%	-16.4%	-19.9%	-22.4%	-22.7%	-22.0%	-21.3%	-22.9%	-23.1%	-22.3%	-21.9%	-20.6%
Liquidez Long	11.5%	10.6%	13.1%	13.0%	12.8%	11.3%	12.9%	15.0%	15.6%	15.3%	15.1%	14.0%
Liquidez Short	-11.4%	-11.0%	-12.7%	-11.6%	-11.7%	-12.0%	-13.0%	-14.3%	-15.2%	-17.5%	-17.0%	-13.9%
Trend Long	8.9%	8.2%	6.0%	4.0%	11.6%	11.5%	12.1%	14.4%	9.9%	15.4%	15.4%	3.5%
Trend Short	-1.5%	-1.0%	-1.9%	-3.4%	-3.1%	-3.5%	-4.0%	-2.9%	-3.9%	-0.8%	-1.2%	-5.3%
Erm Long	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Erm Short	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Outros Modelos Long	20.4%	15.7%	18.8%	16.0%	19.3%	18.7%	22.3%	18.3%	20.3%	17.7%	17.9%	21.5%
Outros Modelos Short	-23.9%	-23.1%	-21.1%	-21.6%	-23.7%	-26.6%	-23.9%	-21.7%	-21.7%	-22.5%	-22.4%	-22.2%
<b>Exposição Líquida</b>	<b>9.0%</b>	<b>4.0%</b>	<b>7.1%</b>	<b>-1.1%</b>	<b>6.8%</b>	<b>0.3%</b>	<b>6.1%</b>	<b>8.9%</b>	<b>4.3%</b>	<b>7.9%</b>	<b>7.9%</b>	<b>-3.4%</b>
<b>Exposição Bruta</b>	<b>75.6%</b>	<b>69.9%</b>	<b>84.0%</b>	<b>100.3%</b>	<b>95.2%</b>	<b>99.5%</b>	<b>96.6%</b>	<b>101.0%</b>	<b>93.5%</b>	<b>92.2%</b>	<b>82.1%</b>	<b>54.2%</b>
Quantidade Longs	36	39	42	38	42	43	43	43	40	44	42	28
Posição Média Long	1.2%	0.9%	1.1%	1.3%	1.2%	1.2%	1.2%	1.3%	1.2%	1.1%	1.1%	0.9%
Quantidade Shorts	26	33	35	39	36	39	31	33	34	34	35	27
Posição Média Short	-1.3%	-1.0%	-1.1%	-1.3%	-1.2%	-1.3%	-1.5%	-1.4%	-1.3%	-1.2%	-1.1%	-1.1%



MARÇO 2026

Desempenho mensal

# Crédito privado

Março apresentou um mercado primário mais ativo do que os demais meses, conforme esperado por conta da sazonalidade de início de ano, com destaque para as debêntures 12.431 e FIDCs. O estoque de ofertas em andamento segue em patamar saudável, porém, dada as últimas movimentações do mercado, alguns books estão sendo postergados e/ou apresentando correção de taxa. A quantidade de emissões distribuídas à mercado ficou abaixo do observado nos últimos meses e da média histórica. Diante desse contexto, achamos importante aguardar uma estabilização do mercado antes de discutir participar de novas alocações.

No mês de março tivemos a continuação da tendência de resgate na indústria iniciada em fevereiro, porém de forma muito mais acentuada. Por conta disso, temos observado um aumento no nível médio dos spreads de forma generalizada no mercado secundário e, conseqüentemente, uma performance ruim da indústria. Esse fenômeno pode provocar novos resgates e, conseqüentemente, maior deterioração. Diante disso, a postura é de cautela no curto prazo e utilização do caixa para fazer compras pontuais de ativos descontados em relação ao valor justo. Destaque negativo do mês para Hapvida, CSN e Tupy, enquanto positivos foram Vamos, Eletropaulo e IMC.

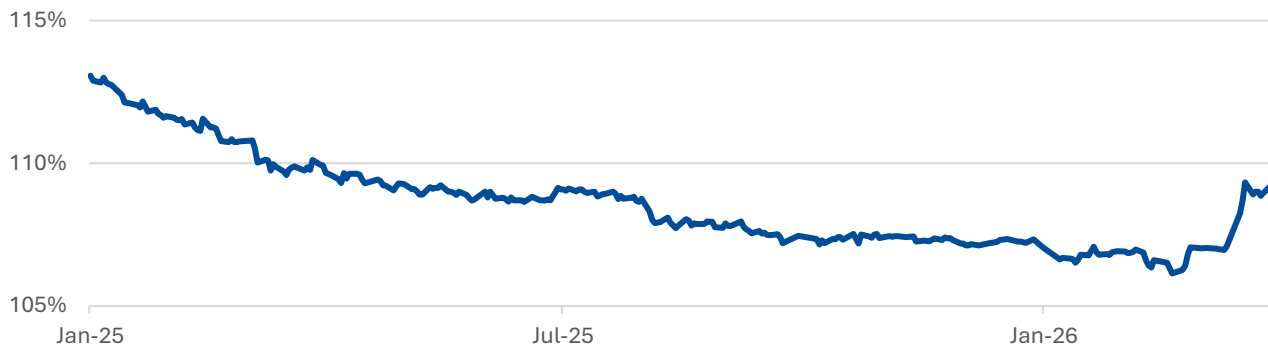
No mês o fundo foi prejudicado por esse citado movimento de desvalorização dos ativos de crédito, porém vale destacar os papéis do grupo Simpar e a carteira de FIDCs que contribuíram de forma a suavizar esse impacto negativo. Em termos de estratégia, por hora, devemos continuar com uma postura mais defensiva e priorizando alocação em caixa de modo à proteger o portfólio desse período de volatilidade.

## Taxa Média Papéis Anbima CDI+



Data base: 31/03/2026

Taxa Média Papéis Anbima %CDI



Data base: 31/03/2025

Atribuição de performance

**PRINCIPAL CLARITAS FIF RENDA FIXA CP**

O fundo apresentou alta de 1,18%, o equivalente a 97% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 3,47% (102% do CDI).

	mar/26	2026
Debêntures	0,40%	1,32%
Caixa	0,36%	0,97%
FIDC	0,24%	0,68%
LF/CDB	0,21%	0,58%
<b>Rent. Bruta</b>	<b>1,22%</b>	<b>3,54%</b>
Custos	-0,04%	-0,07%
<b>Rent. Líquida</b>	<b>1,18%</b>	<b>3,47%</b>
%CDI	97,3%	101,7%

MARÇO 2026

Desempenho mensal

# Crédito privado

No mês o fundo performou em linha com o CDI, sem grandes destaques positivos ou negativos. A estratégia segue sendo alocar com maior seletividade, priorizar setores defensivos, evitando papéis de prazo muito longo e maior posição de caixa. Seguiremos evitando empresas que continuam apresentando níveis mais elevados de alavancagem e/ou dificuldade de redução do endividamento.

## Atribuição de performance

### PRINCIPAL CLARITAS LIQUIDEZ FIFC FIM

Em março, o fundo apresentou alta de 1,20%, o equivalente a 95% do CDI. No ano, o fundo apresenta alta de 3,38% (equivalente a 97% do CDI).

	mar	2026
Credito Privado	0.33%	1.02%
Caixa	0.87%	2.38%
Custos/outros	0.00%	-0.02%
<b>Total</b>	<b>1,20%</b>	<b>3,38%</b>

MARÇO 2026

## Aviso Legal

Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Principal Asset Management Ltda. ("Principal"). Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir nos fundos de investimento retratados neste material. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As rentabilidades dos fundos de investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de entrada e/ou saída, quando aplicáveis. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos fundos de investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos de investimento. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração é a taxa de administração mínima global do fundo. A Taxa de Administração indicada não compreende as taxas de administração cobradas pelos fundos de investimento e/ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento conforme definido na legislação vigente. A Descrição completa da Taxa Global, aplicável à classe e sua respectiva segregação, pode ser encontrada no Sumário da Remuneração de Prestadores de Serviços acessível em: <https://www.principalam.com.br/sumario-de-remuneracao/>. Os fundos de investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A informação contida neste documento veio de fontes verdadeiras nas datas correspondente a cada conteúdo. A informação genérica que o documento contém não leva em consideração qualquer objetivo de investimento de investidor, suas necessidades particulares ou situação financeira, nem deve ser considerada como previsão ou garantia de eventos futuros sobre um investimento em particular nos mercados em geral. Todas as expressões de opiniões e previsões neste documento estão sujeitas à mudanças sem aviso. Nem a Principal nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano direto ou consequente decorrente do uso ou dependência de qualquer informação nesta apresentação. Nem a Principal nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários terão qualquer responsabilidade legal para garantir que qualquer cliente aja de acordo com uma lei ou regulamento aplicável.

Sujeita a quaisquer disposições contrárias à lei aplicável, o gestor de investimentos e suas afiliadas, seus diretores, funcionários, agentes, isentam-se de qualquer garantia expressa ou implícita de confiabilidade ou precisão e qualquer responsabilidade decorrente de qualquer forma (inclusive por motivo de negligência) por erros ou omissões nas informações ou dados fornecidos.

A Principal Asset Management (anteriormente Claritas Administração de Recursos Ltda.) é gestora de recursos brasileira regulada e autorizada a exercer suas atividades no Brasil conforme Ato Declaratório n. 9.408/07.

Para conhecer as informações, características e riscos de eventuais fundos de investimentos tratados neste material, confira os materiais técnicos dos fundos da Principal, disponível em: <https://principalam.com.br/nossos-fundos/>.

<sup>1</sup> As marcas "The Principal Financial Group" e "The Principal" são marcas registradas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group.

©2026 Principal Financial Services, Inc. Principal, Principal e o design da logomarca e Principal Financial Group são marcas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group.

**MOODY'S**  
LOCAL  
MQ1.br (Excelente)



Signatory of:  
**PRI** Principles for Responsible Investment

**CBS**  
CÓDIGO BRASILEIRO  
DE STEWARDSHIP



[contato.pambr@principal.com](mailto:contato.pambr@principal.com)

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 7º andar, conjunto 71 | 04538-133  
São Paulo | SP | Brasil



[Site Oficial](#)



[Instagram](#)



[LinkedIn](#)



[Youtube](#)